O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Março de 1958

Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO VI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL – FIGUEIRÓ DOS VINHOS – TELEFONE 7 — N.º 126

O ABRAÇO OCIDENTE-ORIENTE

EM situação particularmente delicada para os destinos da Humanidade dos nossos dias, estão neste momento em jogo problemas decisivos que incarnam, em síntese, os anseios de duas civilizações opostas, ou, pelo menos, diferentes na sua ideologia, na sua estrutura social, política e económica.

Nuvens negras sobrevoam sinistramente todos os recantos do Mundo, como que avisando os homens de que é indispensável uma comunhão de boas vontades, um espírito de compreensão e transigências mútuas.

Por que lutam, afinal, os homens do Oriente e do Ocidente?

Pelo domínio dos povos? Pela expansão duma ideologia? Ou levados, apenas, por um mero fatalismo, talvez atávico?

Eu penso que nós, os ocidentais, pugnamos pela defesa dos princípios tendentes a manter íntegra a civilização que vivemos, cimentada e estruturada por um passado e por uma tradição que representam e simbolizam a integridade dos povos, a noção da Pátria e o amor à Família. Quer dizer, a conservação dos nossos ideais, o respeito pelo que nos pertence, repudiando — solene e decididamente — todo o gesto que vise a imiscuir-se na vida dos outros povos.

O que se passa nas bandas do Oriente?

De novidade, por agora, o firme desejo duma tentativa de acordo, através duma conferência de alto nível para estudo dos pontos que parecem estar em litígio.

Confesso que não creio muito em positivos resultados que possam inspirar confiança e tenham o mérito de pôr fim aos pomos da discórdia Oriente-Ocidente.

Fazem-se ofertas, dão-se provas de boa-vontade por intermédio de concessões no espaço interplanetário.

Li, também, algures, que a segurança dos povos está na dependência da mais rápida instalação de bases na Lua — pois, os que tal conseguirem, com mais facilidade poderão desenvolver ataques à Terra, desbaratando tudo a esmo.

Temos, pois, além da corrida aos armamentos bélicos, uma corrida vertiginosa para a Lua.

Seria, na verdade, mais proveitoso para o interesse comum deixarmos os lunares e a Lua em descanso — pelo menos por agora — e debruçarmo-nos mais sobre a Terra.

E lembrarmo-nos de que o progresso das armas nucleares constitui uma autêntica faca de dois gumes, tão profundamente cortante por uma das faces, que a sua utilização, em propósitos bélicos, pode significar, pura e simplesmente, o extermínio da Humanidade.

Meditemos, portanto, consciente e atentamente, nesta verdade, e procuremos o caminho do bom-senso, a verdadeira estrada do futuro — a estrada que nos há-de conduzir ao porto de salvamento que todos ansiamos.

J. J. FERNANDES

Dr. António Montarroio Farinha

Na sequência do moroso e difícil tratamento a que foi submetido em Londres, encontra-se internado num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra, entregue aos superiores cuidados do Prof. Sr. Doutor Bissaya Barreto, o nosso querido Amigo, Sr. Dr. António Acúrsio Montarroio Farinha, ilustre Presidente da Câmara de Pedrógão Grande e distinto Notário.

Os nossos sinceros votos de rápido restabelecimento.

Dr. Artur da Cruz David

Foi colocado, recentemente, em Lisboa, o nosso querido e ilustre Amigo, Sr. Dr. Artur da Cruz David, distinto Conservador do Registo Civil que vinha prestando serviço em Coimbra.

Os nossos cumprimentos de parabéns.

Visado pela Comissão de Censura

Capitão Paula Santos

Completou 50 anos de serviço militar, no dia 20 do corrente, o nosso prezado Amigo, Sr. Capitão António Paula Santos, distintíssimo Comandante da Companhia da G. N. R. com sede em Leiria.

Oficial ilustre, cuja carreira é assinalada por dezenas de louvores, dos mais diversos e expressivos, ostenta no peito quase todas as medalhas das Ordens Portuguesas e tem recebido as mais altas homenagens, quer dos superiores hierárquicos militares, quer pelo desempenho de comissões estranhas às forças armadas.

Fez parte da Câmara Municipal de Leiria, desde 1927 a 1935, onde realizou obra notável — em especial no pelouro dos Serviços Eléctricos — e de que foi, também, Vice-Presidente; e exerceu o cargo de Delegado-Distrital da Intendência-Geral dos Abastecimentos, desde 1944 a 1953. Em Setembro de 1926 foi nomeado Delegado da Comissão de Censura à Imprensa, no distrito de Leiria, funções que desempenha, ainda, pelo que é o oficial-censor mais antigo do País.

Endereçamos-lhe felicitações pela comemoração das suas «bodas-de-ouro» profissionais, bem como os nossos cumprimentos a sua esposa, Sr.ª D. Alice Lopes Seco de Paula Santos, e filhos, a Sr.ª D. Maria Alice Seco Paula Santos, o Chefe da nossa Redacção e nosso querido Amigo, Sr. Prof. António Lopes Seco Paula Santos, Director da Escola Secundária Municipal deste concelho, e Sr. Dr. José Lopes Seco Paula Santos, Chefe da 1.ª Brigada de Geologia da Junta de Energia Nuclear, todos, afinal, de parabéns, pela passagem daquele aniversário, por que, além do regozijo familiar, traduziu o conceito de apreço e consideração em que é tido o Sr. Capitão Paula Santos — tantos e tão significativos foram os testemunhos recebidos.

Comunhões Pascais

Dos alunos das Escolas Primárias

Com a presença dos seus professores e pessoas de família, os alunos das Escolas Primárias da nossa freguesia realizaram a comunhão pascal no dia 2 do corrente.

Dos alunos da Escola Secundária

Em cerimónia que se revestiu de grande brilhantismo, efectuou-se no p. p. dia 19 — dia de S. José — a comunhão pascal dos alunos da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Assistiram muitos pais e familiares, bem como o corpo docente que se associou a tão solene acto.

Carta de Coimbra

Meditando... no Penedo

Fim da tarde. Um dia de trabalho justifica o desejo de isolamento. O banco de pedra rústica solicita-nos. Cedemos, e a vista, acto contínuo, espraia-se pelos largos do horizonte.

O Sol, já baixo, vai desaparecendo para as bandas do oceano. As cristas dos montes, ainda directamente iluminadas, tornam, por contraste, sucessivamente mais confusas as cores das quebradas e dos vales.

A nossa atenção, inicialmente rebelde, vai-se fixando, mais aqui, mais ali, e acaba por prender-se à mancha azulina dos velhos cedros que orlam e enfeitam, lá no fundo, a já secular Quinta das Lágrimas.

Vencendo as leis da Natureza, parece chegar-nos aos ouvidos o murmúrio, embora vago, do gotejar da água na lendária Fonte dos Amores. E, mau grado nosso, uma evocação nos toma e várias circunstâncias nos chocam.

E' a confluência, com o quer que é de paradoxal, de um misto de *amores* e de *lágrimas*. E' a coexistência, naquele aprazível rincão, de reminiscências de fervoroso caudal de afectos a transmudar-se e a brotar em perene manancial de sofrimentos.

E' ainda a revelação de ditames e anseios, nìtidamente afectivos, a esbarrarem, impiedosamente, com o potencial intangível dos múltiplos interesses do Estado, interesses que as almas em êxtase nem sempre vislumbram e raro sabem compreender. E' a visão de um cenário movediço que nega o apoio a Romeus desprevenidos, e a segurança a Julietas sonhadoras. E', finalmente, a luz bruxuleante da candeia a atrair em seu voo, as frágeis mariposas, cujas asas acetinadas não resistem à aproximação do morno fogaréu...

E, neste ruminar de conceitos, e nesta sequência de raciocínios, os minutos decorrem e a noite surge.

O astro-rei, imperturbável no seu giro, alenta já outros viventes, os viventes de outros meridianos. E sobre o vale, lá em baixo, paira a sombra quase impenetrável. Apenas, graças ao poder da imaginação, se pode conceber naquele *écran* irreal, subtilmente movediça, a figura aliciante da bela Inês.

Pálida, mas atraente; flectida, mas esbelta, depara-se-nos, deslizando voluptuosamente, embalada ainda por aquele «engano de alma ledo e cego», de que nos fala o poeta. Com o pensamento posto nos tenros rebentos do seu amor ilícito e com a alma geminada com a do eleito do seu coração, por ali vagueia, em perfeita figura de magia, *aos montes ensinando e às ervinhas* aquele nome — o doce nome do seu Pedro — que lhe aflora incessantemente nos lábios.

Pedro era para Inês uma canção, mas canção tão repetida, tão arrancada das profundidades do sentir, que encheu o ambiente e, perdurando pelos séculos, é trazida, ainda hoje, até nós pelas brisas suaves que sopram do Mondego.

Nesses lábios de enamorada, *Pedro* foi o vocábulo que animou o seu mundo de sonhos, aqueles sonhos que, prematuramente desfeitos, foram redundar na realidade fria e brutal que os túmulos de Alcobaça avaramente encerram.

Era fatal. Não iria, desta feita, desmentir-se que a felicidade integral, intangível, não é possível na Terra.

Para os grandes sonhadores, como para os eternos insatisfeitos, será a morte a única, a precisa, a insubstituível solução?

Talvez.

AFA

"Comércio retalhista"

O editorial do nosso último número mereceu o aplauso e apoio, não só de Comerciantes, como dos organismos representativos daquela prestimosa classe.

Na impossibilidade de nos referirmos a todos quantos fizeram chegar até nós as mais encomiásticas palavras de louvor e agradecimento — que muito nos penhoram e aqui queremos distinguir com um «bem haja» muito sincero —, passamos a transcrever o ofício recebido do Sr. Presidente do Grémio do Comércio do Concelho de Castanheira de Pêra.

«Em nome do Grémio do Comércio do Concelho de Castanheira de Pêra, venho apresentar a V. Ex.ª os respeitosos cumprimentos e felicitá-lo pelo artigo «COMÉRCIO RETALHISTA», publicado em artigo especial no jornal «O Norte do Distrito» n.º 125 de 10 do corrente, no qual se acha, com clareza, descrita a situação do Comércio Retalhista, que, asfixiado pela nuvem de feirantes ou vendedores ambulantes que infestam mercados e lugarejos em todos os dias da semana, inclusivé aos Domingos, constituem o principal motivo do agravamento do comércio fixo, a quem não é permitido abrir antes da hora regulamentar — 9 horas, e aqueles não têm horário, começando o seu negócio às 6 e 7

(Continua na 6.ª página)

PELA FREGUESIA DA GRAÇA

Récita de Amadores

Pelo grupo de amadores desta freguesia vai ser dada mais uma récita no próximo dia 6 de Abril, que, como as anteriores, está a despertar o maior interesse e entusiasmo.

O produto líquido da récita destina-se a fins de beneficência.

Hospital da Misericórdia

No Hospital da Misericórdia de Pedrógão Grande e tendo como ajudante o ilustre clínico, Sr. Dr. Armindo Silva, que a esta freguesia vem prestando com inexcedível zelo e competência uma regular assistência clínica, realizou algumas intervenções cirúrgicas o ilustre médico, Sr. Professor Doutor Bissaya Barreto.

Todos os doentes se encontram de boa disposição e em vias de normal restabelecimento.

Fazemos votos para que a acção altruísta de tão ilustre e insigne cirurgião, em benefício dos doentes deste concelho, não seja interrompida.

Junta de Freguesia

Plano de obras e conta de gerência

A Junta desta freguesia, a quem se deve já a realização de uma série de importantes obras que, incontestàvelmente, têm contribuído para o desenvolvimento e justo prestígio que hoje desfruta a freguesia da Graça, entre outras de menor vulto, vai realizar no corrente ano as seguintes obras de reconhecida utilidade pública, algumas das quais com a comparticipação dos povos interessados:

Construções e obras novas

Construção de uma fonte (junto à antiga) no lugar de Covais	3 500$00
Idem do caminho de acesso ao lugar da Bouçã do Poço Negro	1 000$00
Idem de um aqueduto na Ribeira dos Matos	1 000$00
Idem de um aqueduto sobre a Ribeira da Pereira	500$00
Idem de um aqueduto sobre a Ribeira do Nodelo, junto ao lugar do Outão	500$00
Para conclusão das obras do edifício-sede da Junta de Freguesia (pintura, escadarias, etc.)	4 350$00

Despesas de conservação e reparação

Conservação e reparação de caminhos	3 000$00
Idem de calçadas e arruamentos	300$00
Idem de pontões	200$00
Idem do Cemitério	300$00

Diversas despesas, incluindo:

Remuneração ao coveiro, orçamentos de obras, plantas, consultas jurídicas, mobiliário, etc.	10 410$00
Soma das despesas orçamentadas	25 060$00

As receitas estão computadas em igual quantia.

Contas de gerência

Com a presença de numerosas pessoas, reuniu em sessão ordinária mensal, num dos últimos domingos, a Junta de Freguesia. Foram tratados vários assuntos, entre os quais a apreciação e aprovação das contas de gerência relativas ao ano económico findo.

As pessoas presentes ouviram, interessadas, uma pormenorizada exposição sobre as receitas e despesas realizadas naquele ano, de cujas despesas sobressai a importância despendida com a construção do edifício-sede da Junta e Posto Médico, de 34 000$00, que, com a verba despendida em 1956 — 9 500$00 — eleva o custo total desta importante obra, cuja utilidade e necessidade ninguém de boa-fé pode negar, a 43 500$00.

As receitas arrecadadas naquele ano foram de 32 465$00, que, adicionadas ao saldo do ano anterior de 32 486$94 totalizam 64 951$94. *Despesa efectuada* 48 129$80. *Saldo para a gerência seguinte:* 16 822$14.

Além das obras previstas, a que já fizemos referência, a Junta de Freguesia está interessada em promover a constituição de Comissões de Melhoramentos em vários lugares, com o louvável objectivo de abreviar a realização de outras obras de interesse público de premente necessidade e que serão de grande projecção na melhoria das condições de vida e prestígio dos habitantes desta florescente freguesia, dentre as quais salientamos a construção de calçadas e beneficiação de arruamentos. Em consequência de tais diligências, a construção da calçada da rua principal do lugar de Covais será um facto já no corrente ano.

Que os povos interessados saibam interpretar os propósitos altruístas da sua Junta de Freguesia e lhe outorguem as ajudas indispensáveis — alheando-se de propagandas derrotistas — e dentro em pouco, como por milagre, encontrar-se-ão na posse de benefícios que muito contribuirão para o seu bem-estar, engrandecimento e justo prestígio.

Graça, Março de 1958. — C.

NASCIMENTO

No dia 12 do corrente mês, num dos quartos particulares do Hospital da Misericórdia desta vila, a Sr.ª D. Maria Fernanda Quaresma Ferreira Dias, dedicada esposa do Sr. Manuel Dias, categorizado funcionário da Hidro-Eléctrica do Zêzere, deu à luz um robusto menino.

Os nossos parabéns aos pais, com os desejos das maiores felicidades para o recém-nascido.

Joaquim A. Fonseca da Conceição

Faleceu nesta vila, no dia 9 do corrente, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Joaquim Augusto Fonseca da Conceição, de 36 anos, que era casado com a Sr.ª Judite Baptista das Dores Almeida.

O extinto era pessoa que gozava de geral simpatia no meio, pelo que foi muito sentida a sua morte. Era filho do nosso prezado amigo, Sr. Joaquim Fonseca, e de Deolinda da Conceição, falecida, e genro do também nosso estimado amigo, Sr. João Simões de Almeida, e da Sr.ª Noémia das Dores Almeida.

Deixa uma filhinha de tenra idade.

Sentidas condolências à família enlutada.

VENDEM-SE

Algumas propriedades e um moinho, no lugar do Carapinhal.

Tratar com Dr. Joaquim Alves Morgado.

Para si, Minha Senhora!

A «moda», como as senhoras sabem e os homens sentem, está em contínua evolução. Animados do desejo de proporcionar às nossas leitoras o rumo dessa evolução, procurámos saber as normas que hão-de reger o vestuário feminino durante o ano corrente.

Assim, informaram-nos de que:

— A linha saco, mas complicada com vários «subterfúgios», continua e teremos: cinto ou franzidos à frente, laços em baixo, drapeados e abotoamentos, etc., etc..

— No *tailleur*, o busto alarga. Alguns têm cinto atrás.

— A saia desce um pouco.

— Bandas compridas.

— Ombros largos.

— O casaco, em tecido de algodão estampado, tanto pode ir até baixo, como ficar a 7/8.

— Roda nas costas, partindo do decote que é atrás, de preferência.

— A cintura não é acentuada.

— Triunfo do vestido-camisa.

— Para noite, vestido tão estreito que se chama «calçadeira» ou «bainha».

— Casaquinhos curtos fechados com laços do próprio tecido.

— Cores claras: verde, rosa, azul-pato, branco e cru.

— As gargantilhas de pérolas adornam os decotes.

— Nos vestidos de rua vê-se a linha a direito, por vezes dissimulando as ancas, mas a frente é cavada.

— Blusas drapeadas com bordados a ouro, no tom do forro do casaquinho, ou brancas.

— O casaquinho curto continua em voga. Pode ser solto, ou com pregas, presas bastante abaixo por barra larga.

— A cinta é acima da normal.

— O saia-e-casaco vem voltando ao género alfaiate, com rebuços clássicos e até cinto. A aba vem de trás e sobrepõe-se sobre a da frente, podendo também ser dupla.

E pronto. Por hoje, ficamos por aqui.

CAMPELO

Ruas e calçadas de Fontão Fundeiro

Com destino ao arranjo das ruas e calçadas do Fontão Fundeiro, foram recebidos os donativos seguintes:

Joaquim Pedro Ribeiro, de Fontão Cimeiro, 100$00; Joaquim da Conceição Angelo, idem, 100$00; José Simões Ribeira, idem, 20$00; José da Silva Mendes, de Fontão Fundeiro, 100$00; Manuel Brás, idem, 500$00; António Nunes da Silva, idem, 1000$00; Joaquim Duarte, idem, 25$00; José da Silva Novo, idem, 25$00; Anónimo, idem, 25$00; Raul Mendes Coelho, de Barraca da Boa Vista, 15$00; José Lucas Prior, de Fontão Fundeiro, 100$00; Raul Martins da Silva, idem, 100$00; Alzira da Silva Ferreira, idem, 20$00; Aníbal Pereira Henriques, idem, 100$00; Anselmo Godinho, de Vale do Salgueiro, 20$00; Amaro João Ferreira, de Lisboa, 20$00; Lúcio João da Silva, de Pousia, 20$00; Alberto dos Santos Costa, de Lisboa, 100$00; Manuel dos Santos Costa, de Caldas da Rainha, 100$00; José António da Silva, de Figueiró dos Vinhos, 5$00; Manuel Rodrigues dos Santos, de Tomar, 5$00; Joaquim Rodrigues Simões, idem, 5$00; José Lopes Vinhas, idem, 10$00; Albano Henriques, de Póvoa, 5$00; Albino Rosa Vinhas, idem, 5$00; Manuel Antunes Henriques, de Vilas de Pedro, 5$00; Augusto Mendes, de Pousia, 10$00; Joaquim Henriques dos Santos, idem, 20$00.

Agradecendo aos subscritores, a Comissão pede a colaboração de todos os naturais deste lugar, a fim de ser possível reparar convenientemente e muito em breve as ruas da nossa terra. — C.

Pedrógão Grande

Ponte de Pêra

Já foi aberta ao público pela Junta Autónoma de Estradas a nova ponte sobre a Ribeira de Pêra, que está presentemente a sofrer os últimos retoques complementares, que a tornam uma das mais sólidas e elegantes obras ùltimamente construídas no nosso concelho, e que vem facilitar indubitàvelmente o trânsito da Estrada de Figueiró-Pedrógão, que tem tomado um sensível incremento, desde que se construiu a Barragem do Cabril.

Obras

Prosseguem com grande actividade as obras de terraplenagem da Estrada Municipal de Vila Facaia-Campelos-Mosteiro, comparticipada pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais, sob a direcção do conhecido empreiteiro, Sr. Valentim Coelho da Fonseca.

Os carros pesados já vão até à povoação do Vale da Nogueira.

— Na Estrada Municipal da Graça-Atalaia-Bouçã prosseguem, também, activamente, os trabalhos de empedramento.

— A reconstrução das calçadas da Vila, recentemente adjudicada ao Sr. J. Fernandes, vai entrar numa fase activa, pois a sua integral reparação impõe-se duma forma premente, dado o estado caótico a que chegaram tais calçadas, cheias de buracos e irregularidades várias, que as tornam, por assim dizer, quase intransitáveis.

Pena é que não seja incluída, para já, nesta fase, a calçada da Rua Rica, onde se verifica o piso da calçada abatido em diversos sítios, em virtude do excesso de trânsito, carecendo, pois, também, de profunda reparação.

Dadas as dificuldades de ordem financeira que assoberbam a nossa Câmara, é-nos grato frisar que, mesmo assim, ela procura, com a devida ponderação e subido critério, perfeitamente integrada nos salutares princípios regionalistas preconizados pelo Governo do Sr. Doutor Oliveira Salazar, efectivar alguns melhoramentos de relativa importância, mas que são básicos para o desenvolvimento e progresso do nosso concelho.

Por isso nós, embora de fugida, não queremos deixar de assinalar a obra levada a efeito neste concelho, de larga projecção económica, e que patenteia bem expressivamente o desejo e empenho veementes da Ex.ma Câmara em resolver os problemas, cuja solução se impõe e que se não compadecem com os «vagares» de antanho.

Bem haja, pois! — C.

AREGA

Explosão dum fogareiro

Por ter sido atingida pelas chamas provocadas pela explosão dum fogareiro de petróleo de que se servia, ficou muito queimada e teve de recolher ao Hospital de Alvaiázere, no dia 20 do mês passado, a Sr.ª Francisca da Conceição, esposa do Comerciante local, Sr. João Henriques dos Santos.

Valeu-lhe a prontidão com que os vizinhos acorreram a sua casa, ao ouvirem o ruído da explosão, pois o estado em que se encontrava não lhe permitiria defender-se do fogo em que se encontrava envolvida.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento. — C.

CHÃO DE COUCE

Falecimento

Na residência de seu filho, o nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Alberto Faustino, importante e muito considerado empreiteiro de obras públicas, morador na Quinta do Batoco — subúrbios de E'vora —, faleceu, no dia 18 do corrente, a Sr.ª D. Maria José dos Reis Faustino que contava 72 anos e era viúva do Sr. João Faustino.

O funeral da bondosa senhora realizou-se no dia imediato para o cemitério desta localidade, com extraordinário acompanhamento. Nele se incorporaram muitas figuras de grande destaque, tanto de E'vora, como desta região.

Ontém, na Igreja Paroquial, foi celebrada missa do 7.º dia, que teve a assistência da família, pessoas gradas do concelho e muito povo. De Figueiró dos Vinhos estiveram presentes à cerimónia o Sr. Dr. Ernesto Lacerda, ilustre Deputado, e o Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, distintíssimo Presidente da Câmara, com sua esposa e filha.

Os nossos mais sentidos pêsames à família enlutada, em especial a seus filhos, Srs. Alberto e Acácio Faustino, e genro, Sr. João Ferreira, nossos queridos amigos e assinantes.

...?

O tempo correu,
Sem parar,
Girou, girou,
Sempre a andar...

Adoeceu...
Ao acordar,
Chorou, chorou,
Sem descansar...

Ainda chora,
Sem se fartar...
Eu vou-me embora
P'ra não chorar...

. . . . . .

Ah! Já sorris!
Já estou contente.
Vem, vem a mim;
Já sou feliz,
Já estou presente.

António Fabre

Estrada do Vale do Rio

Realiza-se no dia 26 do corrente, pelas 15 horas, na Câmara Municipal deste concelho, o concurso público para arrematação da empreitada de pavimentação da estrada de Figueiró a Vale do Rio, na extensão de 814 metros.

A base de licitação é de 46 687$00.

ESTABELECIMENTO

Arrenda-se ou trespassa-se em óptimo local, com ou sem habitação. Dirigir-se a Acúrsio Mendes — Vendas de Maria — Telefone n.º 8 — Maçãs de D. Maria.

VENDE-SE

Casa de habitação e negócio sita na Rua Dr. José Martinho Simões. Trata o proprietário Joaquim da Silva — Barreiro — Figueiró dos Vinhos.

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

Elementos estatísticos e relatório referentes ao ano de 1957

Movimento da Secretaria

Número de ofícios expedidos para a Delegação do I. N. T. P. . .	31
Número de ofícios expedidos para outras entidades	139
Número de ofícios recebidos da Delegação do I. N. T. P. . .	59
Número de ofícios recebidos de outras entidades	147

Movimento Associativo

Sócios efectivos. .	Sexo masculino	1056
	Sexo feminino .	72
Sócios contribuintes.	Sexo masculino	110
	Sexo feminino .	9

Valor da quota individual dos sócios efectivos:
2$00 — 2$50 — 3$00

Sócios admitidos . . .	46
Sócios falecidos . . .	6

Função Educativa

Número de palestras proferidas. . 15
Assuntos: Higiene, profilaxia, puericultura; e uma respeitante à «Semana do Ultramar».

Assistência Médica

Número de consultas		2487
sendo	Na Sede . . .	1880
	No Consultório .	607
Número de injecções		9681
Número de tratamentos . . .		1437
Número de visitas domiciliárias .		497
Número de operações de pequena cirurgia		48
Número de partos		2
Número de vacinações		46
Número de pesquisas		90
sendo	Análises ao sangue .	63
	Análises à urina . .	27
Verbas gastas . . .		**23 735$40**
sendo	Retribuição de serviços clínicos .	9 600$00
	Ajudante do Posto Médico . . .	2 400$00
	Pesquisas . . .	369$00
	Medicamentos . .	11 366$40

Posto Médico:
Número de inscrições . . 7 856

Subsídios

Na doença:		
Verba despendida . . .		296$00
Sócios beneficiados .	7	
Por nascimento:		
Verba despendida . . .		1 325$00
Sócios beneficiados .	53	
Por morte:		
Verba despendida . . .		900$00
Número de sócios . .	6	
Por invalidez:		
Verba despendida . . .		3 600$00
Sócios beneficiados .	6	
Monetários:		
Verba despendida . . .		1 690$00
Sócios beneficiados .	70	

PÓRTICO

«Direi, fundado na experiência, que neste sistema o Governo não é cómodo, antes altamente gravoso para os que são obrigados a tomar as últimas decisões.»

4-7-957. SALAZAR

«A hora do trabalhador também soou para aquele que se ocupa das fainas da Lavoura. E' manifesta a preocupação de o equiparar ao trabalhador das artes e ofícios, em tudo quanto respeite à posse de um lar e aos benefícios da assistência.»

11-1-958. VEIGA DE MACEDO

A Sua Excelência o Ministro das Corporações, *Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo*, a quem a Nação fica a dever a instituição das Corporações e, em especial, os que se debruçam sobre a terra devem agradecer a instituição da Corporação da Lavoura; autor da proposta de lei relativa ao fomento da construção de habitações económicas, neste momento em discussão na Assembleia Nacional e que tem interessado, vivamente, o País; Ministro de inteligência cintilante e dinamismo excepcional, de formação rigorosamente cristã e católica, que vive — sentindo — a acuidade e a extensão dos problemas sociais dos nossos dias, o caloroso aplauso, o franco apoio, as sinceras saudações e o profundo reconhecimento da Direcção desta Casa do Povo.

Ao Excelentíssimo Delegado do I. N. T. P. no distrito de Leiria, *Sr. Dr. António Alberto Monteiro*, a quem esta Casa do Povo tanto deve, pela sua assistência constante, entusiasta, frutuosa; pela sua finura de trato, pelo seu conselho amigo e oportuno, pelo seu inexcedível interesse junto das instâncias superiores, procurando, sempre, a satisfação das pretensões apresentadas; e a quem o Governo do Estado Novo é devedor de considerável parte do prestígio que goza neste distrito, pois é batalhador incansável e destemido na luta sem fim que é a Revolução Nacional, a Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos cumpre o gratíssimo encargo de agradecer todos os benefícios recebidos pelos seus associados, e expressa os votos mais sentidos e veementes pela continuação do crescendo de êxitos que caracterizam e distinguem a sua brilhamte carreira.

Aos Srs.: *Alfredo Sampaio Ramos*, muito distinto Chefe da Secretaria da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no distrito de Leiria, e *Edmundo de Matos*, zeloso Funcionário daquela Delegação, a Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, penhorada pelas atenções recebidas, pelos solícitos esclarecimentos prestados através dos serviços da Secretaria; como, na parte respeitante ao *Sr. Edmundo de Matos*, pela excelente colaboração que o «Cinema da F. N. A. T.», cuja aparelhagem está a seu cargo, tem dado ao Organismo, rende o preito das suas homenagens, consubstanciadas em indelével reconhecimento e votos das maiores felicidades profissionais e pessoais.

Ao *Ex.mo Sr. Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa*, ilustre Figueiroense, Deputado da Nação, Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila e distintíssimo Conservador do Registo Predial; à *Ex.ma Câmara Municipal do Concelho* e restantes *Autoridades Administrativas Concelhias*, o agradecimento muito reconhecido deste Organismo, pela colaboração prestada — carinhosa e dedicadamente — e que tanto facilitou a acção dos corpos gerentes.

Ao *Ex.mo Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade*, Médico distintíssimo, de zelo e dedicação inexcedíveis, que comtinua a ser o «fulcro» em torno do qual gravita toda a vida do Organismo; aos Funcionários desta Casa, especificadamente, *Ajudante do Posto Médico* e *Contínuo-Cobrador*, cujos serviços merecem uma palavra de louvor pela forma como foram executados, o «Bem Haja» sentido e profundo dos dirigentes da Casa do Povo.

Aos Ex.mos Srs. e Firmas que contribuíram, generosamente, para a **Colónia Balnear Infantil** que teve a constituição de 33 crianças e a duração de 20 dias, destacadamente: «*Hidro-Eléctrica do Zêzere*», «*Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da*», *Jornal «O Norte do Distrito»*, *Prof. Sr. António Antunes Amaro*, *Carlos Lopes dos Santos*; aos Ex.mos Srs. Associados que nos facilitaram grandemente a missão que nos incumbe, quanto a recebimento da quotização, pois, duma maneira geral, todos procuraram satisfazer as quotas respeitantes, à medida que iam sendo apresentadas para cobrança, agradecemos, penhoradamente.

RELATÓRIO

Da gerência de 1956 transitou a importância de Esc. 12 072$80 (mais 34$00 que em 1955), sendo o «Fundo de Reserva» constituído por 8 226$70 (mais 432$60 que em 1955) e o «Saldo disponível» por 3 846$10 (menos 389$60 que em 1955).

A gerência de 1957 iniciou-se, pois, com a quantia de 12 072$80.

*

À data do encerramento do ano económico, regista-se uma receita total de Esc. 76 003$70 (desdobrada em 45 847$20 proveniente de «receitas ordinárias» e 30 156$50 de «receitas extraordinárias»).

Aquela importância, adicionada à que transitara de 1956, perfaz a quantia de Esc. 88 076$50.

A-propósito das «receitas extraordinárias», art.º 6.º-b), cumpre-nos referir que a importância de Esc. 7 200$00 (comparticipação das Caixas de Previdência) não respeita, pròpriamente, à actividade desta Casa do Povo.

Deduzindo a totalidade da «despesa» — Esc. 73 573$10 — se obteve o saldo de Esc. 14 503$40 que passa para o ano de 1958, assim distribuído:

«Fundo de Reserva». .	8 611$40
«Saldo da gerência». .	5 892$00

*

Passemos, agora, ao exame minucioso das diferentes rubricas orçamentais, quer da «receita», quer da «despesa».

RECEITA

CAPÍTULO I

Receitas ordinárias: 45 847$20

Art.º 1.º — *Quotização de sócios:*

a) Efectivos	25 906$00
b) Contribuintes	9 907$50
	35 813$50

Em relação ao ano anterior há uma diferença, para menos, de 1 077$50, resultante de terem sido cobrados menos 1 877$50 dos sócios «efectivos», mas, em compensação, ter-se cobrado a mais a importância de 800$00 dos sócios «contribuintes».

O decréscimo da cobrança dos sócios «efectivos» tem explicação no facto de, no ano de 1957, já não haver tantos sócios com a quotização em atraso, pois este serviço está quase «saneado».

Poucos são já os sócios cuja cobrança terá de fazer-se coercivamente, por intermédio do Tribunal. Contudo, apesar da antipatia que semelhante procedimento gera e do manifesto desejo da Direcção em não fazer uso dele, a verdade é que tem de ser posto em prática para alguns relapsos.

Art.º 2.º — *Subsídios atribuídos do Fundo Comum das Casas do Povo:*

a) Para reforço de subsídio de invalidez	2 160$00
b) Para outros fins de Previdência	7 500$00
	9 660$00

Neste artigo, em relação ao ano anterior, há uma diferença de Esc. 1 080$00, para mais; resulta do acréscimo da verba destinada a reforço de subsídio de invalidez, que passou de Esc. 1 080$00 para o dobro.

Aqui fica consignado o agradecimento da Direcção pelo aumento referido, em relação ao ano de 1956 (em relação a 1955 o aumento é de 1 440$00).

Art.º 3.º — *Bens patrimoniais:*

Juros . . . . 373$70

Esta receita (mais 82$20 que em 1956 e mais 97$20 que em 1955) provém dos juros vencidos pelo depósito à ordem na C. G. D. C. P. durante o ano.

CAPÍTULO II

Receitas extraordinárias: 30156$50

Art.º 4.º — *Proventos resultantes da actividade do organismo: 3 216$00*

a) Concursos e festas . . 3 146$50

Esta alínea engloba as verbas de Esc. 2 000$00 — importância recebida como prémio do VII Concurso de Presépios da F. N. A. T. (Natal de 1956) — e a de 1 146$50 que representa o total da receita apurada nas festas levadas a efeito nesta vila, no Rinque de Patinagem do Parque Municipal, com vista à obtenção de fundos para a «Colónia Balnear Infantil» patrocinada por este Organismo.

Quanto à primeira verba, os anteriores relatórios já disseram que o dispêndio inicial de 615$30 (custo do Presépio adquirido em 1955), longe de ser olhado como despesa supérflua e improdutiva, deu aos sócios da Casa um rendimento apreciável — 3 384$70 nos dois anos de 1955 e 1956.

Neste momento, podemos acrescentar àquele rendimento a importância de 2 000$00, visto o nosso Presépio ter merecido, mais uma vez, no VIII Concurso da F. N. A. T. realizado pelo Natal de 1957, o 1.º prémio da categoria dos «Presépios tradicionais». Isto é: a despesa de cerca de seis centenas de escudos produziu já uma receita extraordinária de SEIS MIL ESCUDOS!

Este caso requer, porém, a observação, não só pelo lado material que, já vimos, é francamente favorável ao Organismo, mas também — e primeiro, ainda, que sob o aspecto financeiro —, tendo em linha de conta que esta Casa do Povo tem sido posta em foco e goza de prestígio que excedeu já o âmbito distrital, mercê desta e outras iniciativas realizadas.

Relativamente à quantia de 1 146$50, obtida com as festas promovidas pelo Organismo para angariar fundos destinados à manutenção da «Colónia Balnear», resta-nos agradecer aos Figueiroenses que assistindo a elas, contribuíram para o bom êxito alcançado neste sector da nossa actividade.

b) Reembolso de despesas de Correio. . . . . 51$50

Trata-se do reembolso das importâncias despendidas pelo Organismo com as franquias postais referentes a expediente da Federação das Caixas de Previdência (Serviços Médico-Sociais). A Casa do Povo «adianta» as importâncias necessárias para portes de correio; posteriormente a Federação liquida os «adiantamentos», motivo que originou a abertura da rubrica que estamos a tratar.

A título de esclarecimento, este Organismo tem de ser reembolsado, ainda, da quantia de Esc. 129$50 que «adiantou» no ano de 1957.

c) Tratamentos no Posto Médico . . . . . 18$00

Conforme explicação já fornecida nos anos anteriores, esta rubrica é creditada pelas importâncias recebidas de pequenos tratamentos de urgência, prestados no Posto Médico a sinistrados não sócios.

Relativamente ao ano anterior teve uma diminuição de 79$00.

Art.º 5.º — *Subsídios eventuais do Fundo Comum das Casas do Povo: 15 000$00*

Esta importância foi concedida para a construção da escadaria de acesso à Casa do Povo, pelo lado da nova Avenida Salazar.

Já no relatório do ano findo, nas considerações gerais, nos referimos ao valor do melhoramento e registámos o devido agradecimento a quantos se interessaram pela nossa pretensão, contribuindo para o seu deferimento.

(*Continua na 4.ª página*)

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

(*Continuação da 3.ª página*)

Hoje, cumpre-nos anotar que a obra foi efectuada durante a gerência de 1957 e, valorizando o edifício da Sede, embelezou e valorizou, também, a melhor e mais moderna avenida de Figueiró dos Vinhos.

Art.º 6.º — *Donativos, legados ou heranças e comparticipações:* *11 940$50*

a) Donativos para a Colónia Balnear . . . . . 4740$50

O Portugal de amanhã tem de ser preparado hoje. O Presente só deve contar como preparação do Futuro. E que Futuro poderemos esperar para o País, se não cuidarmos dos «homens de amanhã» que são as «criancinhas de hoje»?

Um espírito são, num corpo são, eis o preciso. Verdade incontestável que nos tem norteado, ela vem de longe. A sua origem perde-se na bruma dos anos. Mas, carece de ser agitada, muito, e muita vez!

Há, ainda, — triste sinal da época... — muitos e muitos corações empedernidos, impermeáveis às dores alheias. E' preciso que aquela divisa tenha guarida, também, naqueles corações. E' preciso chamar à realidade tanta alma adormecida, perante o sofrimento e probreza do seu semelhante!

Graças a Deus, esta Direcção pôde proporcionar a estadia durante 20 dias do mês de Agosto a 33 crianças filhas de sócios do Organismo, enquanto no ano anterior só foi possível levar 18 para a praia.

Graças a Deus, repetimos; e graças à generosidade das almas boas, dos corações sensíveis dalguns Figueiroenses e Amigos da nossa terra. Mercê do avultado subsídio concedido pela «Hidro-Eléctrica do Zêzere», e das ofertas do Jornal «O Norte do Distrito» e da firma «Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da», ambos de Figueiró dos Vinhos.

A Casa do Povo suportou o encargo de Esc. 2 423$00, sua quota-parte nas despesas de deslocação e estadia daquelas 33 crianças na «Colónia Balnear Infantil Dr. Oliveira Salazar», na Gala-Figueira da Foz. Por que, cumpre esclarecer, a despesa total cifrou-se em Esc. 10 310$00, assim distribuída:

Estadia (a 280$00 por criança) .	9 240$00	
Transportes . .	900$00	
Despesas com os festejos . . .	170$00	10 310$00

Quanto à receita destinada à «Colónia», temos:

DONATIVOS

Hidro-Eléctrica do Zêzere . . .	1 500$00	
Jornal «O Norte do Distrito» . .	280$00	
Empresa «Barreiros»	250$00	
Prof. António Antunes Amaro .	50$00	
Carlos Lopes dos Santos . . .	200$00	
Aníbal da Conceição Santos . .	250$00	
Maria da Graça Pais	200$00	
Vasco da Conceição Silva . .	20$00	
De diversos . .	650$00	3 400$00

«CONCURSOS E FESTAS»

Prémio do VII Concurso da FNAT	2 000$00	
Festas	1 146$50	3 146$50
Festejos organizados propositadamente para obter receita destinada à «Colónia» .	1 340$50	1 340$50
		7 887$00

Isto é, o encargo suportado pelas receitas próprias do Organismo foi de Esc. 2 423$00 — diferença entre 10 310$00 e 7 887$00 — como já referimos acima.

A-propósito da despesa, devemos informar que a Empresa «Barreiros», a exemplo dos anos anteriores, concedeu um apreciável desconto no custo dos transportes dos colonos; e que a verba de 170$00 se desdobra nas cifras de 50$00 pagos a um electricista que trabalhou no recinto onde se realizaram os festejos, e 120$00 despendidos com um acordeonista que abrilhantou um deles.

a) Comparticipação das Caixas de Previdência . . . . . 7 200$00

No relatório da gerência de 1956 foi feita referência à integração nesta Casa do Povo dos serviços médicos das Caixas de Previdência que têm beneficiários neste concelho e nas freguesias da Graça e Vila Facaia, do vizinho concelho de Pedrógão Grande.

O total da comparticipação (como mais pormenorizadamente se verá na discriminação da «DESPESA») é quase absorvido pelos serviços respeitantes, pois a Casa do Povo beneficiou, apenas, da importância de 1 200$00, quantia que nos parece insignificante para cobrir os encargos com o conveniente funcionamento do Posto Médico, sempre à disposição da Federação das Caixas de Previdência.

Além de ser manifestamente exígua a gratificação mensal que este Organismo pode atribuir ao Médico (400$00), situação que pedimos seja revista com a possível brevidade e solucionada convenientemente, há um ponto importantíssimo a considerar: o das deslocações daquele mesmo Médico.

É obrigado a visitar as freguesias de Aguda, Arega e sede do concelho, bem como as da Graça e Vila Facaia que, como já dissemos, pertencem ao concelho de Pedrógão Grande.

Assim tem feito. Mas, pergunta-se:

— Quem lhe paga essas deslocações?

— Este Organismo não. O Médico muito menos poderá suportá-las.

Aqui fica o apontamento, na convicção de que o caso merecerá os bons ofícios de quem de direito.

DESPESA

CAPÍTULO I

Despesas com o pessoal: 6 600$00

Art.º 1.º — *Remunerações certas:*

b) Cobrador . . . . . 6 000$00

c) Encarregada da limpeza do Posto Médico . . . . 600$00

Relativamente à alínea b), esclarece-se que a verba despendida traduz o pagamento da importância mensal de 500$00 ao serventuário que, cumulativamente, desempenha as funções de Contínuo e Cobrador.

Quanto à despesa feita por conta da alínea c) e como já referimos no relatório do ano anterior, trata-se dum novo encargo trazido ao Organismo em virtude da integração dos serviços médicos da Federação das Caixas de Previdência. Mas que, conforme relatámos quando tratámos da «RECEITA», é coberto pela comparticipação concedida por aquela Federação.

Representa, pois, o dispêndio de 50$00 mensais.

CAPÍTULO II

Despesas com o material: 16 037$80

Art.º 3.º — *Aquisições de:*

b) — Móveis . . . . . 765$90

A despesa inscrita no artigo 1) respeita à aquisição dum quadro de madeira, com vidro, para afixação de avisos na Sede.

A quantia gasta por conta do artigo 2) — 271$50 — representa o custo dum candeeiro eléctrico de secretária com que foi necessário dotar o Posto Médico.

A importância de 381$90 despendida por conta do artigo 3) refere-se à compra de 20 seringas (10 de 5 cc. e 10 de 10 cc.).

d) — Impressos e artigos de expediente . . . . . 912$90

Esta rubrica não merece exame detalhado, porquanto engloba as despesas próprias do Organismo, feitas na aquisição de papel, tinta, pagamento de impressão de quotas, ofícios e sobrescritos, e demais artigos de consumo corrente nos serviços administrativos.

Art.º 4.º — *Conservação de:*

a) — Imóveis e melhoramentos: 14 359$00

A quantia gasta reparte-se por:

1.º — *Melhoramentos:* construção da escadaria de acesso à nova Avenida Salazar, como foi apontado ao tratar-se do art.º 5.º, Cap. II da «RECEITA».

O trabalho foi executado em regime de empreitada que custou a importância de 14 000$00.

2.º — *Conservação de imóveis:* caiação da Sede, reparação nas instalações sanitárias, compra duma fechadura e corte das sebes que circundam o edifício. Foram despendidos 359$00.

CAPÍTULO III

Diversos encargos . . 4 278$90

Art.º 5.º — *Transportes e alojamentos . . . . 565$80*

Total das importâncias gastas com a viagem a Leiria, quando da visita de Sua Excelência o Ministro das Corporações ao distrito, onde veio tratar de assuntos relacionados com o Plano de Formação Corporativa, e aos Milagres, a fim de se proceder à eleição dum representante das Casas do Povo para a Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral.

Art.º 6.º — *Portes do Correio, Telegramas e Telefonemas: 787$10*

Esta quantia é o montante das despesas seguintes:

Portes do Correio .	433$30	
Telegramas . . .	31$80	
Telefonemas . . .	70$00	
Anuidade do telefone.	252$00	787$10

A verba de 433$30 gasta com «portes do Correio» merece o esclarecimento seguinte: 181$00 dizem respeito a franquias com a correspondência por conta da Federação das Caixas de Previdência, cujo montante é satisfeito por aquele Organismo. Como dissemos, quando tratámos do Cap. II, art.º 4.º, alínea b), daquela importância abonada por esta Casa do Povo falta, ainda, receber 129$50 que não foram reembolsados até ao fim do ano económico de 1957.

Isto é: o dispêndio de conta da Casa do Povo é de 252$30, apenas.

Artt.º 8.º — *A'gua, luz, limpeza e aquecimento . . . 1 104$30*

Encargo, cuja discriminação nos dá:

Água (14$10 x 12).	169$20	
Luz	378$20	
Limpeza	510$90	
Aquecimento . .	46$00	1 104$30

Julgamos suficiente explicar que a diminuta importância gasta com o aquecimento não corresponde a uma falta, ou diminuição, sequer, do conforto que prodigalizámos nos anos anteriores aos associados. Aquela verba é o total dos salários pagos a um homem que cortou parte da lenha que havia em existência do ano anterior.

Artt.º 9.º — *Outras despesas de administração . . . . 1 569$70*

Destaquem-se as despesas: 247$90 referemte ao seguro do edifício-sede; 260$00 pagos pelo preenchimento e numeração de quotas; 104$60 despendidos com a compra de tecido para batas (Posto Médico); 45$00 de feitio dessas batas; 78$30 para arranjo do Presépio; 24$60 de transferências de cheques da C. G. D. C. P.; e 47$30 gastos na compra de riscado para panos de limpeza.

Art.º 9-A — *Contribuição para a Caixa de Abono de Família . 252$00*

Traduz o encargo do Organismo, em face das contribuições devidas pelos funcionários ao seu serviço. Cifra-se em 21$00 mensais.

CAPÍTULO IV

Previdência e Assistência: 46 536$40

Art.º 10.º — *Assistência Médica. . . . . 17 169$00*

Retribuição ao Médico das Caixas de Previdência . . . 4 800$00

No anterior relatório já fizemos menção da origem desta despesa; bem como no presente, quando, a respeito da «RECEITA», nos referimos à comparticipação das Caixas de Previdência (página 17).

Não podemos, contudo, deixar de, mais uma vez, salientar que a comparticipação de 600$00 mensais que recebemos é incompatível com o aumento de serviços e correspondentes encargos suportados pela Casa do Povo.

Do modestíssimo duodécimo apontado saem 400$00 para retribuição ao Médico, a cuja responsabilidade está todo o movimento de consultas e tratamentos dos beneficiários das Caixas.

Irrisória retribuição, acrescentemos, que não paga uma semana de serviços clínicos, quanto mais os dum mês! Diz-se que o exercício da Medicina constitui um Sacerdócio. E' bem verdade, pois, se assim não procedesse o distinto Médico da nossa Casa do Povo, de que qualidade poderia esperar-se a assistência médica «bitolada» por semelhantes honorários?

Mas... a simples consideração do Sacerdócio elimina, imediatamente — melhor *deveria eliminar* — toda e qualquer circunstância que, como a referida, constitui um título profundamente ultrajante para quem *serve a Medicina.*

Daquele mesmo duodécimo saem, ainda, 50$00 para a Encarregada da limpeza do Posto Médico (remuneração ínfima que nem vale a pena escalpelizar), 50$00 para o Ajudante do Posto Médico (... nem, sequer, 2$00 diários chegam a ser) e 100$00 que o Organismo reserva para si e de onde têm de sair todas as demais despesas que a manutenção de tal serviço lhe acarreta.

a) — Retribuição de Serviços Clínicos. . . . . 9 600$00

O exposto, relativamente aos honorários que é possível atribuir ao Médico do Organismo pelos serviços prestados por conta das Caixas de Previdência, cabe, também — infelizmente — no comentário que deveríamos tecer à volta da retribuição que esta Casa do Povo *pode conceder* a tão dedicado e competente servidor!

Abstemo-nos, porém, de tal. Limitamo-nos a solicitar das entidades superiores e de direito, que lerem este relatório, a subida fineza de, mais uma vez, tomarem contacto com o que deixámos à sua consideração nos relatórios das gerências dos anos de 1955 e 1956.

Estamos certos de que aquelas instâncias, em seu alto e douto critério, apoiam o pedido formulado — e que aqui renovamos.

Esperamos, por isso, que o despacho preciso para a concessão dum subsídio efectivo, anual, destinado a satisfazer a dívida que esta Casa do Povo, dia a dia, ano a ano, vai aumentando, consideràvelmente, para com o seu Médico, seja uma realidade no decurso da gerência de 1958.

b) — Ajudante do Posto Médico. . . . . 2 400$00

Explicada, no relatório anterior, a razão do aumento de 150 para 200$00 mensais, resta-nos confessar que os serviços prestados pelo funcionário em causa deveriam, também, ser remunerados com importância bastante maior. Porém, a exiguidade dos recursos financeiros obriga-nos a cometer a injustiça de não pagar «o devido salário a quem bem o merece».

(*Conclui na 5.ª página*)

SEGURO NA **ATLAS**...

... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de CABAÇOS

António Alves Tomaz Agria, L.da

CASA DOS MUITOS ARTIGOS

TELEFONE 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES. LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA, LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA FERRO, CIMENTO «LIS» E CAL HIDRÁULICA

FIBROCIMENTO

AGENTE

Depositário da

SEMPRE GRANDE SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Para a execução de todos os seus impressos tem V. Ex.a a

TIPOGRAFIA

MINERVA CENTRAL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trabalhos modernos e perfeitos, por preços acessíveis

CASA DO POVO

(*Conclusão*)

c) — Outras despesas com Assistência Médica . . . 369$00

Esta importância diz respeito ao pagamento de 90 análises: 63 ao sangue e 27 à urina.

Art.º 11.º — *Subsídios* . *6 121$00*

a) — Por doença . . . . 296$00

Em anteriores relatórios, expusemos já a vantagem na limitação destes subsídios (alguns associados deixariam de aplicar o dinheiro recebido no combate à doença e nas despesas do lar). Beneficiámos, apenas, 7 associados. Porém, a todos os necessitados fornecemos os medicamentos adequados.

b) — Por morte . . . . 900$00

Foram concedidos 6 subsídios de 150$00.

c) — Por invalidez. . . . 3 600$00

Foram concedidos 6 subsídios do valor anual de 600$00, cada, (50$00 mensais). A casa do Povo despendeu 1 440$00 das suas receitas próprias e o Fundo Comum das Casas do Povo contribuiu com o reforço de 2 160$00.

d) — Por nascimento de filhos: 1 325$00

Foram concedidos subsídios de 25$00 a 53 associados.

Art.º 12.º — *Outras modalidades de Previdência e Assistência:* *23 246$40*

a) — Medicamentos . . . 11 366$40

Esta quantia, gasta com a compra de injectáveis (penicilina, cálcio, vitaminas, etc.) e outros produtos farmacêuticos, representa 43, 8% do total da quotização dos sócios efectivos (únicos que recebem benefícios) — 25 906$00.

b) - Colónia Balnear. . . 10 190$00

Quanto analisámos a «RECEITA» tivemos ocasião de esclarecer que a esta importância de 10 190$00 (9 240$00 da estadia dos colonos + 900$00 de transportes + 50$00 pagos a um electricista) há a juntar 120$00 gastos com o pagamento a um acordeonista que colaborou num dos festejos levados a efeito. Assim se obtém, pois, o montante de 10 310$00 que foi — efectivamente — o custo da «Colónia Balnear», embora, como também já dissemos a página 16, o encargo real que pesou nas receitas próprias deste Organismo tenha sido de 2 423$00, sòmente.

c) — Auxílio monetário a sócios. . . . . 1 690$00

Foram distribuídos donativos durante todo o ano, mas, em especial, durante o a quadra do Natal. Beneficiámos 70 sócios e os donativos foram das importâncias de 20, 25, 30, 35, 40, 50 e 100$00 (um, apenas, deste último montante), consoante as necessidades de cada um.

CAPÍTULO V

Função educativa . . 120$00

Art.º 15.º — *Desportos, Cultura Física e Festas . . . . 120$00*

A importância despendida por conta desta rubrica traduz o pagamento efectuado ao acordeonista que abrilhantou um dos festejos promovidos pelo Organismo e se efectuou no mês de Março.

A ela nos referimos já, a páginas 17 e 23 deste relatório.

BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 — Biblioteca

Renovamos o pedido formulado ao Ex.mo Sr. Delegado do I. N. T. P. no Distrito e expresso no relatório da gerência de 1956, quanto ao fornecimento a esta Casa do Povo duma BIBLIOTECA.

Comungamos com a ideia expendida por Sua Excelência o Sr. Subsecretário da Educação Nacional, a-propósito da Campanha Nacional de Educação de Adultos: *não basta ensinar a ler; é preciso que os recém-alfabetizados tenham que ler!*

Por isso, insistimos, parecendo-nos um caso de fácil satisfação.

2 — Aparelho de «Radioscopia»

Embora não nos fosse concedida, no ano de 1957, a comparticipação que, no relatório da gerência de 1956, dávamos como certa, não perdemos, ainda, a esperança no subsídio necessário!

Quem porfia mata caça. Porfiemos, pois, renovando o pedido de apoio das instâncias superiores, a quem, desde já, agradecemos.

3 — Aquisição de medicamentos

As Casas do Povo deveriam ser incluídas na relação das entidades beneficiadas com a autorização de aquisição de medicamentos, *directamente*, nos Laboratórios, em EMBALAGENS HOSPITALARES. Batemo-nos pela conquista deste direito e solicitamos e agradecemos o auxílio das instâncias superiores no deferimento desta pretensão.

4 — Êxodo da população rural

Permitimo-nos apontar a acuidade deste fenómeno migratório. As populações rurais não param de se desenraizarem do solo natal, a caminho dos grandes centros, na miragem duma vida mais fácil e compensadora. Este concelho e região têm sido duramente atingidos.

Há necessidade urgente de intensificar os melhoramentos públicos, a electrificação, a abertura de novas vias de comunicação e cuidada reparação das existentes, levar a todos os lugares o telefone, a água, etc..

E há que deitar mãos à obra da habitação. A inconsistência dos lares — facto que perdeu o carácter de mero incidente para começar a ser visto à luz dos casos quase de todos os dias — é o reflexo doloroso da imoralidade que campeia já, dona e senhora de grande parte da população rural.

Os casebres imundos, onde a promiscuidade impera, têm de ser totalmente demolidos. Verdade indiscutível, todos dizemos. Por que esperamos, então?

Julgamos ter relatado, objectiva, mas desassombradamente, não só o que foi a actividade do Organismo durante o ano de 1957, mas também o que constitui anseio dos dirigentes responsáveis. Finalmente, esboçámos o «clima» social das populações rurais.

Em quanto fizemos e em quanto deixamos dito, procurámos, apenas, SERVIR.

Figueiró dos Vinhos, aos 8 de Fevereiro de 1958.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL:
Aníbal Silveira Herdade

A DIRECÇÃO:

O Presidente: *Acúrsio Rodrigues Portela*
O Tesoureiro: *Constantino David dos Reis*
O Secretário: *António da Conceição Teixeira*

(Marca Registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO" é fazer chegar os produtos de V. Ex.a a todo o Mundo.

• DESPORTO •

FUTEBOL

D. Pedroguense, 1 — A. Desportiva, 6

A equipa de futebol da *Associação Desportiva* desta vila deslocou-se, no passado domingo, 16 do corrente, a Pedrógão Grande, onde defrontou a turma local, tendo alcançado a vitória pela elevada marca de seis bolas a uma.

Este resultado foi obtido no segundo meio-tempo, visto que, ao intervalo, as equipas encontravam-se empatadas sem golos.

O volte-face operou-se mercê duma simples alteração na formação dos Figueiroenses: Craveiro passou a pontar o jogo com a sua habitual desenvoltura, fornecendo aos nossos habilidosos avançados aquilo que não tinham ainda recebido desde o início do encontro; e Medeiros ocupou o seu antigo posto de médio-central.

Tanto bastou para que tudo se modificasse e para que o domínio da *Desportiva* — aliás acentuado durante todo o encontro — se traduzisse em resultados práticos.

Não se pode ajuizar do valor dos Pedroguenses pelo volume dos golos que sofreram, visto que o estado do terreno não consentiu que mostrassem, certamente, tudo o que sabem e até também por que, na segunda parte, perderam o concurso do seu guarda-redes, a nosso ver, um dos melhores elementos de toda a equipa e que não teve substituto condigno, nem em experiência, nem em saber. Por isto e por tudo mais que, futuramente, se verá, o comportamento dos Pedroguenses, neste encontro, deixou-nos boa impressão e, sobretudo, o convencimento de que podem fazer melhor.

A *Desportiva* alinhou: Necas; Carlos e Meco; Barreiros, Craveiro (depois Medeiros) e Assunção; Silveiro, Raul, Marques, Saul e Eurico.

A assinalar, neste encontro, a estreia auspiciosa de Marques, à parte a condição física — que necessita ser revista.

Arbitragem certa do Sr. Antero C. Barreiros.

Registo

Os dirigentes e jogadores da *Associação Desportiva*, que no dia 16 do corrente se deslocaram a Pedrógão Grande, regressaram a Figueiró muito sensibilizados pela maneira fidalga e amiga como foram tratados pelos dirigentes do *Recreio Pedroguense* e por toda a população.

Por que tivemos conhecimento do facto — embora outra coisa não fosse de esperar das gentes de Pedrógão — é com grande prazer que aqui o registamos.

Arbitragens

Na última reunião dos clubes intervenientes no torneio da «*Taça Amizade*», debateu-se o problema das arbitragens e achou-se, para ele, uma solução que, sendo razoável, não é absolutamente satisfatória. Em todo o caso, ficou assente que os clubes teriam o encargo de apresentarem árbitro para os encontros que fossem disputar fora de casa.

Já se vê que o Sr. Antero C. Barreiros, com o seu habitual espírito de sacrifício, terá mais uma vez de prestar a sua colaboração à *Desportiva*, arbitrando os jogos realizados fora do seu campo. Conhecemos os seus desejos de acertar e a imparcialidade que sempre põe no julgamento das faltas cometidas no decorrer das pugnas desportivas. Por isso, daqui lhe lembramos a vantagem de escolher dois auxiliares que, permanentemente, o coadjuvem nas arbitragens, facilitando-lhe o seu trabalho e concorrendo, certamente, para a perfeição que almeja.

Está bem?...

Um subsídio

A Câmara Municipal do nosso concelho concedeu à *Associação Desportiva* um subsídio de 500$.

As entidades particulares, com raras e honrosas excepções, têm-na subsidiado com a indiferença e até com sarcasmos e ironias.

Felizmente que os poderes públicos, e designadamente a nossa Câmara, vêem as coisas de planos mais elevados.

Quem sabe, sabe!

▬ A *Associação Desportiva* atravessa, presentemente, uma crise financeira que, segundo o pensamento de alguns dos seus dirigentes, pode ser debelada com a participação da sua equipa de futebol na «*Taça Amizade*».

▬ *O jogador de futebol José Saul obteve, já, do Sport Benfica e Castelo Branco, a sua carta de desobrigação.*

▬ Diz-se com insistência, e há certos factos a confirmá-lo, que vai ser iluminado, embora provisòriamente, o Campo de Jogos «Dr. Fernando Lacerda».

▬ *A prova «Taça Amizade» terá o seu epílogo em Castanheira de Pêra, com a realização de um festival que incluirá uma parada de todos os jogadores dos clubes inscritos, um torneio-relâmpago e distribuição de prémios.*

▬ A *Desportiva*, falando pela boca dum dos seus categorizados dirigentes, não pôs de parte a ideia de se filiar e inscrever os seus jogadores de hóquei na *Associação de Patinagem de Oeste.*

▬ *Raul, o habilidoso avançado da Desportiva, parte, mais brevemente do que se pensa, para o Brasil.*

Taça Amizade

Está a despertar o mais vivo interesse na região o torneio «*Taça Amizade*», que tem início no dia 6 do próximo mês de Abril, com a participação das equipas de futebol de *Cabaços, Castanheira de Pêra, Cernache do Bonjardim, Pedrógão Grande, Sertã* e *Figueiró.*

Fazem-se os mais diversos comentários e arriscam-se os mais dispares prognósticos acerca do comportamento das equipas que nele vão tomar parte. Mas, felizmente, tudo se debate e se discute num ambiente que, desde já, nos permite adivinhar a maior correcção e respeito pelos prováveis vencidos e vencedores.

Até aqui está tudo certo e muito certo.

Mas, evidentemente, que o interesse manifestado, as boas intenções postas em relevo, o apoio que se dá, por palavras, à *Desportiva* que — bem ou mal — vai representar a nossa terra no torneio, se bem que contribuam de algum modo para o êxito que possa alcançar, só por si não chegam. E' necessário, também, que se concorra para o fim em vista com a nossa presença nos jogos, quer nos realizados em Figueiró, quer nos que se realizarem fora, e, sobretudo, a nossa inscrição como associados do único clube desportivo figueiroense.

Estamos certos de que não deixaremos escapar esta oportunidade para, mais uma vez, demonstrarmos os nossos sentimentos bairristas, ajudando a *Desportiva* a desempenhar-se da sua missão que, de certo modo, se liga com o bom nome e prestígio da nossa terra.

A Filarmónica Figueiroense nas Festas da Rainha Santa

A Comissão Central das Festas da Rainha Santa acaba de firmar contrato com a nossa Banda, para prestar a sua colaboração nos dias 13, 14 e 15 do próximo mês de Julho, nas famosas e importantes *Festas da Padroeira de Coimbra.*

Foi com grande regozijo que tomámos conhecimento do facto, por ser prestigiante para a colectividade e sinal certo de que a fama da Filarmónica já vai longe.

Está, por isso, de parabéns a sua Direcção, que, de maneira notável, tem trabalhado pelo seu engrandecimento e progresso e, também, o seu Regente, Sr. Manuel Nunes, que, tão abnegadamente, elevou o nível técnico da Filarmónica, tornando-a conhecida e desejada em muitos pontos do País.

Manuel Henriques Ferreira

Este nosso querido amigo e conterrâneo, que labuta, digna e proficientemente, no Transval, é merecedor duma palavra de agradecimento nestas colunas, pois constitui exemplo que muitos outros assinantes residentes no Ultramar e estrangeiro deveriam seguir. Pontualíssimo no pagamento da sua assinatura, pediu a seu pai, o nosso prezado amigo, Sr. Manuel Simões Ferreira, para se desempenhar daquele encargo, o que, em relação ao ano corrente, se verificou na semana passada.

COMPARTICIPAÇÕES

Pelo *Fundo de Melhoramentos Rurais*, o Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes:

— À Câmara Municipal de Alvaiázere, para construção da estrada municipal entre a estrada nacional n.º 237 (próximo de Pontão) e Vila Nova — lanço de Alvaiázere a Cabaços (estrada nacional n.º 110) por Pussos, 6.ª fase: 25 000$00.

— À Câmara Municipal de Ansião, para construção da estrada municipal desde a estrada nacional n.º 110 à n.º 237 (Ramalheira) por Vale de Todos — lanços de Torre de Vale de Todos a Venda do Brasil (estrada nacional n.º 348), 1.ª fase: 10 000$00; e construção do caminho municipal entre a estrada nacional n.º 348 e Albarroal, freguesia de Pousaflores, 1.ª fase: 10 000$00.

— À Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, para construção do caminho municipal do Vale do Rio a Figueiró dos Vinhos (estrada nacional n.º 237), 2.ª fase: 20 000$00.

"Comércio retalhista"

(*Continuação da 1.ª página*)

horas, sem que alguém ouse coibi-los ou multá-los, verificando-se assim um regimen de excepção. Não será tudo negócio? Não pertencem eles ao mesmo País?

A Câmara Municipal deste concelho elaborou há meses um regulamento para o mercado semanal, que foi enviado ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, em Leiria, sem que, até à data, tenha merecido aprovação.

Renovando os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me de V. Ex.ª com a mais alta consideração e estima.

A BEM DA NAÇÃO

Castanheira de Pêra, 20 de Março de 1958.

O Presidente da Direcção,

Adelino Luís Caetano

Por mais expressivos, respigamos, a seguir, alguns períodos da carta do Comerciante, Sr. José Henriques Baião, de Arega:

. . . . . .

«É de lamentar a actual crise que o Comércio fixo está atravessando, principalmente por causa da desleal e desenfreada concorrência de artigos de todas as espécies, vendidos e, muitas vezes, ruidosamente apregoados pelos Srs. Ambulantes que poucos encargos suportam em relação ao Comércio estabelecido.

Dentro do Comércio fixo de Arega faz-se bem sentir a sua influência, pois somos afectados grandemente pelos mercados circunvizinhos, onde armam barracas e vendem de tudo.

Justo será que os Grémios do Comércio procurem solucionar convenientemente este problema. Por isso, chamo a colaboração de todos os Comerciantes e, desde já, me declaro à sua disposição para a campanha que é necessário levar a cabo».

OFERTA AO HOSPITAL

O nosso estimado amigo e assinante, Sr. Vitorino dos Santos Costa, natural de Fontão Fundeiro e presentemente em serviço no Posto de Pombal da G. N. R., ofereceu a quantia de 50$00 ao Hospital da Misericórdia desta vila.

Registando a dádiva, agradecemos — em nome da instituição contemplada — o gesto daquele nosso conterrâneo.

José Simões Júnior

Já se encontra ao serviço no Tribunal desta Comarca, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. José Simões Júnior, que foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, realizada com o maior êxito pelo muito ilustre Professor, Sr. Doutor Bissaya Barreto, quando da última sessão operatória levada a cabo no nosso Hospital.

Congratulamo-nos com o facto, significativo de que o período de convalescença foi mínimo.

Licenças de Comércio e Indústria

Durante o próximo mês de Abril estão a pagamento na Secretaria da Câmara Municipal as licenças de Comércio e Indústria.

Podem ser pagas, também, nos meses de Maio e Junho, mas com acréscimo dos respectivos juros de mora.

Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

Escola de Recrutas

Como é do conhecimento geral dos Figueiroenses, começou no dia 16 do corrente a instrução dos novos Aspirantes a Bombeiros, da nossa prestimosa Corporação, a qual está a ser ministrada pelo respectivo Comandante, Sr. Manuel Roda.

E' de salientar a boa-vontade e o brio dos novos alistados, Srs. Fernando de Oliveira Portela, António da Silva Granada, João Portela Bruno, Carlos Manuel de Oliveira Portela, José Mendes Lima, Fernando dos Santos Conceição, Manuel Mendes Medeiros, Alfredo Mendes de Oliveira, Abílio da Silva Santos e Fernando Francisco Rosa, pelo que, desta vez, a Direcção e o Comando estão de parabéns.

Donativos recebidos

Agripino Coelho da Fonseca — Benguela, 500 angolares; Manuel Lopes de Assunção — Luanda, 100$00; Manuel Simões Júnior — Fernando Pó, 500$00; João de Oliveira Marques — Beira, 150$.

Feira de Março

É inaugurada hoje, em Leiria, a tradicional «Feira de Março» — este ano dispondo de novos e atraentes motivos.

Espera-se grande concorrência de forasteiros.

José Gragera de Paula Abreu

Acompanhado da esposa e cunhada, esteve entre nós, nos dias 14 e 15 do corrente, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. José Gragera de Paula Abreu, considerado comerciante na Capital.

Deu-nos o prazer da sua visita — que muito nos desvaneceu e agradecemos — e, através da breve troca de impressões que o escasso tempo da sua estadia nos concedeu, verificámos continuar a ser um Figueiroense cem por cento bairrista, tanto ou mais que nos anos já distantes em que a sua presença era sempre assinalada quando havia iniciativa local a tomar, ou era necessário pugnar pelo bom nome da sua e nossa terra.

"O RISOTA"

No próximo dia 1 de Abril será publicado, nesta vila, um número único do jornal humorístico «O RISOTA».

O produto da sua venda destina-se à *Associação Desportiva* local.

Estrada da Ribeira Velha

No próximo passado dia 17, foi assinado, na Câmara Municipal deste concelho, o contrato da empreitada de construção da Estrada da Ribeira Velha a Campelo, pelo que os respectivos trabalhos devem ser iniciados brevemente.

Aparelho Médico

Achou-se, há tempo, e entrega-se a quem provar pertencer-lhe. Informa-se nesta Redacção.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.